

O NORTE

PROPRIEDADE DE DONO HONORATO JOSE DE SOUZA

ANNO XI

PIAUHY—THEREZINA, 5 DE JANEIRO DE 1910.

NUM. 435

Raimundo Borges da Silva

O ultimo numero do jornal "Piauby", organ do partido republicano do Estado, em edição de 27 do mês transacto, publicou um telegramma avulso de alguns amigos de Floriano, apresentando o acatado nome do sr. coronel Raimundo Borges da Silva, para o elevado cargo de vice-governador, em substituição ao dr. Antonio Freire, indigitado para governar.

São signatarias desse telegramma, politicos de real valor, que por si se poderiam recomendar a apresentação que têm de fazer, evidenciando todo o merecimento do coronel Borges.

Seriam, portanto, desmeccasarias as multiplas consultas que se teem entre os proscritos da actual situação politica, visto como, não se trata de um desconhecido, sobre quem possam recabar quaesquer suspeitas.

O coronel Raimundo Borges se tem imposto á admiração de seus correligionarios, pelo criterio e intrepidez que o dignificam.

O invejavel conceito politico, que goza perante os seus innumerados amigos, conquistou-o a golpes de patriothismo.

Como deputado estadual, ali se encontra um lutador ardente, no piaubienso desvellado pelo progresso de sua terra.

Sem medir circumstancias e desprezando conveniências pessoais, dedica-se inteiramente á sua verdadeira causa, pugando com ancia pelo alevantamento moral, politico e material deste pedaço de solo.

Como homem probo e circumspecto, dotado de um caracter puro e sijo, incapaz de vergar ao peso das ambições politicas, é elle uma garantia para o pujante partido a quem tem consagrado todos os seus esforços, e a esperança de uma aurora de trevas e aspirações na gestão dos nossos destinos.

É justo, que pois, o partido republicano, que tem sabido recompensar aquelles que, como o coronel Raimundo Borges, têm concorrido para o seu equilibrio de poder e dominio, acolha com o devido interesse, o nome desse venerando cidadão, que lhe honra e prestigia.

A nossa approbação á apresentação por demais sympathica, dos florianenses, não trahe que sejamos os propugnadores da viavel eleição do coronel Borges, no periodo opportuno, nem tampouco infensos á realisação dos desejos de prestigiosos amigos.

O "Norte", portanto, fez votos que o telegramma abaixo transcripto, com a devida tenção, encontre echo no coração de todos os piaubienzes: Eil-o:

"Floriano, 27. — Lembramos o nome do deputado Raimundo Borges para substituir o dr. Antonio, na vice-governança do Estado. — Gervasio Sampaio, Antonio Pires de Castro, José Castello Branco."

OS MEDICOS DAS DAMAS

Em todos os tempos, desde a mais remota antiguidade, os ha.

Mais queridos das suas clientes, menos queridos, mas os tem havido. Anteriormente, era um unico cidadão agradar a dama que sollicitava dos seus favores. Já, hoje, a moda exige outras obrigações, multiplos desvelos. Até o traço esmerilhado de sua belleza impõem, actualmente, as jorens, como as de idade, em algumas capitães civilizadas. As mais velhas damas, em pariz, presentemente, são tão bonitas como nunca.

Perguntará, de certo, o leitor:

— De que provém isso?

— Dos seustrajos e adornos que se tornaram, no actual Seculo, de um gosto perfeito?

Do vigor e saúde que produz o uso creescente dos sports, fabricando gerações solidas e bem constituídas e dando assim ás juvenis damas maior seducção e frescura do que deveriam ter, possuido as suas avós de oitenta annos atrás.

Recebendo d'estes exercicios

constantes, superior desenvolvimento physico— intellectual, as e damoisellas vão apparecendo aos clubs, theatros e innumeradas outras diversões, sobretudo de uma notavel altura irreprehensivel que, entre a inveja das mais pequenas, se faz mais elegante, mais validas e espirituosas. O esculapio que souber fazer das damas do mundo ou das burguezas emulias de Diana de Poitiers, rainhas da seducção, na idade em que deviam ser bisavós está convicto de obter exito pouco vulgar na carreira progressiva da sciencia.

O mais caracteristico typo de medico da moda, é aquelle que mexerica em todos os chás das bellas damas e com que pureza de linguagem f... e que mãos bem tratadas termina o chá e começa a dis-

puta das bonitas p...
— O meu doctorzinho tão amavel e curioso que é!

— Minha querida, é um homem de vinte oito annos, com o rosto mais lindo e encantador que tenho visto, tem grandes annos de cabellos pretos que lhe dão a mais encantadora cabeça do mundo... veste como um príncipe e é um bom rapaz ás direitas. Que dentes perfectos e que olhos!

Para provar, respectivamente, uma grande amizade, era costume offerecer por tempos, umas ás outras, o seu medico. E não havia difficuldade em receber d'estes bilhetes:

— Então, adoravel amiga, está doente? Envio-lhe o dr. F... Disponha d'elle como eu propria para lhe prestar soccorro, como a mim m'o presta nos meus sustos, os quaes sustos são tamanhos pelos seus males como pelos meus proprios, pois que a sua vida é para mim bem preciosa.

Ser medico das damas constitue uma função e uma especialidade, como se admitta agora.

A belleza é a resultante da saúde. Trata-se de manter e restabelecer a belleza e a saúde dos tecidos do corpo femilil. E' a principal questão.

Paul Bouget traçou bastante do natural o retrato do um certo doctor Noiroi que sabe concertar habilmente os velhotes cheios de pretensões.

E' preciso, outrossim, saber divertir e captivar a sympathia e a graça das suas juvenis damas ou multas clientes.

O NORTE

REDACTORES DIVERSOS

O NORTE

O NORTE é de publicação semanal.

Assinaturas:

Para a capital (por mez) \$500

Para o interior (trimestre) 2\$000

Typ.—Praça Saraiva—Therézina.

Alguns alcançam o loiro d'essa conquista, porém outros têm sido bem infelizes e desastrosos como um que passou doze annos na Basília.

E, no entanto, multiplica-se extraordinariamente esse typo de medico esthetico.

(LIVEIRA NUNES.)

ESPECTACULO

Em commemoração ao nascimento de Christo, tova logar a 25 do passado, em casa de dona Alvinha Azevedo, um soberbo espectáculo, conforme noticiámos.

Já ás 7 horas da noite, o elegante palacete, regorgitava de innumeras familias e cavalheiros, inclusive varios representantes do clero.

Quanto ao desenvolvimento da peça dramatica, escolhida a capricho, consoante á festa mundial, nada superior se podia desajar, tendo em vista as figuras que a desempenharam: gentis senhoritas da alta sociedade.

Conforme o programma que abaixo trasladamos, bem se pode avaliar do brilho que encantou aquella immensa multidão, já admirando o ricoguarda-roupa que se exhibio já applaudindo cada successo das formosas cianças.

No epilogo do drama, o capitão João de Dece, em um feliz improviso, agradeceu o acolhimento da sociedade theresinense, reproduzindo, verbalmente, o risinho conçoito que nos banhava a alma, quanto ao desempenho das graçiosas figuras que tanto nos encantaram.

O humilde noticiarista não encontrou superioridade entre os pares, que o fizessse acolamar esta ou aquella individualidade. O trabalho esleve impeccavel. O *narrigão*, porem, nem é bom lembrar... No genero alegre, de espirituosa cançoneta, o Luquinhas não encontra emulos, nem entia os de sua tenra idade, e nem mesmo, diga-se o que deve ser, entre os que o cultivam.

Uma orchestra á pão e corda, completou as delicias daquella noite agradável.

Nós, como simples convivas, nos tendo feito presentes, para tudo ver e admirar, tanto o que se deo no palco, como o que era vinculo de se entre os espectadores, ainda acclamámos a satisfação proporcio-

nada por adoráveis patricias, a quem saudamos, e especialmente á dona Alvinha Azevedo.

Eis o programma:

... Pela primeira vez será entre nós ouvido o emocionante drama-sacro em 4 actos, denominado—Fabiola. — Fabiola é o historico da vida de S. Ignez, grande e sublime martyr do christianismo.

Foram as personagens:

Fabiola, — nobre romana, — Honorina Lopes.

Lucina, — mãe de Ignez, — Coló Carvalho.

Ignez, — prima de Fabiola, — Santa Lopes.

Syra, — escrava christã, — Adella Azevedo.

Graja, — escrava pagã, — Mariquinha Parentes.

Afra, — escrava pagã, — Maroca Barbosa.

Cecilia, — joven côga, — Nôsinha Teixeira.

Emerenciana, — Delourdes C. Branco.

Motella, — Laura Alves.

No encerramento ainda houve um côro de meninas, e por fim o monologo *O narrigão*, pelo debochado Luquinhas.

Os nossos parabens.

Pão de porteira

Arre! Ainda estou exaustão de tanta festa, pelo Natal do Deus Menino.

Ás 7 horas da noite, de 24, com os meos riqes 300 reis no bolso, atirei-me no rumo da função de uns pastorinhos, que viriam da rua Barroco, para um local apropriado á rua S. José, lá proximo do incomensuravel Sobreira. Ás 8 horas, mais ou menos, principiam-se os canticos, cujo desempenho não esteve muito a contento, porque não dispuseram de muita presença de espirito, as vontadosas meninas, como era de esperar. Contudo foi uma hora que passámos na mais franca e cordial communhão de sentimentos, pois, aquillo é sempre uma solemnidade que não escorece o seu verdadeiro cunho de renovação das alegrias que se incendiarão com o nascimento do Salvador do genero humano.

Vi, ali, muita gente boa, inclusive muita gente pessima e falsa. Muitas familias da alta sociedade, deputados, engenheiros, bachareis, negociantes, caixeiros, vagabundos, e sei lá? tudo se fez comparecer.

Ás 9^h já estava ante o soberbo presepe erguido em um dos salões do sympathico palacete do exmo. Governador do Estado— Coronel Manoel da Paz. Considero-o soberbo e todos que, como eu e meos companheiros, ali foram, em romaria, admira a feitura d'aquella pequena cidade, que obedece ao impecavel gosto artistico de dona Rachel Paz, jamais poderiam ne-

gar-lhe a primazia, impossivel a ria retirar-se sem a impressão agradável de que vio e prosternou-se ante o berço de um Deus, pequeno berço que foi feito no meio de uma cidade de luzes, flores e folhas, e muitas surpresas que nos encantaram a vista.

— Dé um pequeno salto, atirei-me para o cinema do Coronel Siaval de Castro, mas só foi pequena a nossa decepção, visto como ainda tivemos o prazer de assistir vistas do primeiro acto, por causa de defeitos na luz.

— Dahi, toquei, ás carreiras, para o circo de cavallinhos, onde vi uma mole immensa de espectadores, deslumbrando, concorrendo para as magnificentes festas dessa noite supinamente agradável, ou, divinamente boa, como dizem ellas...

... Mas como tinha compromisso, aliás sério, para tomar parte em uma ceia na *republica* do Manoel Mendes, joguei para lá este corpinho, e grande foi o meu susto, dando de cara com uma chusma de ... amigos do Mendes.

Ás 10^h para 11, deram começo á comezana. Na primeira mesa, um Sr. Condor levantou-se para proferir um discurso, indigitado por um Sr. Pac, e a mandado dos donos da festa.

Ao terminar, este, de dar a incumbencia áquelle, perguntou o nosso mestre:

--- Elle aguenta a carga?

O Sr. Condor ergueo a taça e nos desmascarou a todos, com um brilhante discurso.

Na segunda mesa, usou da palavra um sr. Genesio, discorrendo historicamente, desempeirando os alfarrabios lendarios de 20 seculos idos. Após a esta um Sr. J. Maria, brindou os amigos presentes, e assim terminou.

— Meos amigos, tenho vos, trancados em meo coração, affectuoso e bom. Aceitae a minha saudação, pelo dia, digo, pela noite de hoje!

E choveram as palmas.

--- Na quarta mesa, era meia noite e pelos campanarios dos templos catholicos, sahião os ultimos convites dos einos, chamando a cidaõ para assistir as *missas do gillo*.

E a quarta mesa ia dar principio! *Au d'esser*: um Sr. Pac, saudando a orchestra da banda Carlos Gomes, sob a direcção de um Sr. Raymundo, deo a palavra ao Sr. Mendes que em um rapido improviso, retribuiu a saudação e agradeceu o avanço...

O cardapio foi abundante:

--- Peixe a dr. J. V.; pastéis a Dr. D., gallinha assada a J. V., o diabo a diabo...

Á 1 hora da madrugada o resto dos libertinos, inclusive o chronista, tocou rumo da igreja de S. Benedicto para assistir a missa que ainda restava, onde vimos alguns *herrefes*...
Catavento.

CARTAS

III

Meo Joãozinho:

Alto! Não quero que emittas uma opinião suspeita. Suspendamos que o nosso adorado companheiro, — o nosso doce Colibri, venha cortando o espaço, em direcção á terra, como se fosse o enviado de Nô...
 Elle vem surgindo, sobre o mar immenso do grande castigo, e o seu dilúvio foi parcial, pois uma humanidade inteira não pode nem deve pagar o tributo que cabe a uma peccadora única, malavento, rada filha de gerações successivas de encantadoras quimeras...

Mos, ella chegou. E' o Colibri que veio dar parte de sua prisão na enganosa arca de suas illuões; é a ave innocente e quasi implume, que vem de descançar da semi-interminavel projectoria por esse mundo sem arvores, que dispozessem de sombras para sepultar uma lagrima...

E chegou, quasi em ancias. Veio palmilhar a luminosa estrada do realismo que nos leva ao verdadeiro cêo que conforta, pois a duvida é um purgatorio ainda superior á essa passagem ephemera de sonhos, que não cultiva outros sentimentos que reverdecim o pequeno espaço que comporta a miscellanea material de nossas fibras...

Ai! o coração! E' o grande organ que primeiro sente os effeitos da victoris; como que sente o rebate de uma legião de mythos, que se vão extinguindo pelo mundo alôra porque todo o horizonte é claro e esta gleba já não mais comporta outra gleba de phantasia...

Agora que tens um repouso firme, que já cessaram os cambaleios da Colera enganosa de tuas ingenuas locuras, segue o teu caminho, pois, é outro o teu futuro, e comquanto soffrendo vaez andaudo, porque é cruel quando se dissipa a penumbra da illusão, contudo deve te acompanhar o consolo de muito tores visto no reino maravilhoso que tem como eço as tuas 15 primaveras...

Vamos andaudo, deca Colibri. Repousa no hombro de meu Joãozinho a tua fronte, que por si só é um antidoto para as grandes dores, e para as grandes males...

Cefas de Jesus.

Anniversarios

Fizeram annos:

A 1.º — as exmas. senhoras D. D. Clotilde Araujo, e Corina Freitas; senhotita Mariquinhas Rocha, Barão de Castello Branco e Ademar Rocha.

A 2.º — o Sr. Manuel Belchior, amanuense do Copo Militar de policia.

Fazem annos:

A Hoje — D. Celciana Moura e o academico de direito Homero C. Branco.

A 5.º — a sympathica senhotita Didicta Dias;

A 6.º — D. Gervita Monteiro, esposa do major João da Cruz Monteiro.

A 10.º — a senhotita Tudinha Mendes.

A 11.º — o festejado escriptor piahyense Dr. Hygino Cunha.

A 12.º — o Sr. Capitão Arthur Rubin, thesoureiro dos Correios.

A 13.º — a gentil e attrahente senhotita Nenem Martins.

A 14.º — a Sra. D. Urçula Monteiro.

Profalças.

POSTAL

Odeia-me pouco impotta. Tenho para commigo, que esse teu odio está na razão directa desse mesmo amor que tanto sublimisa as minhas aspirações porque elle cresce porporcionalmente, conforme as tuas impressões de criança que não conheço, como eu, as desaventuras dos grandes affectos, que fazem de um martir andaudo uma victima voluntaria...

E depois disso, por que te não olhar?

Olho-te, como se Etasee; contritamente, o idolo mais sagrado de minha fé, tão augusta como os encantos de uma alverada que se descortine em limpida manhã de janeiro...

Olho-te, porque esse teu odio me faz bem...

Fulbrindo

Participaram-nos o seu casamento o Sr. Raimundo Lopes C. Branco, e a Exma. Sra. D. Anna Chaves Castello Branco.

Fazemos votos para que os jovens desposados palmilhem sempre a estrada rosea da felicidade.

Estão entre nós o dr. Tote Carvalho e Amilar Campos.

DEZENHOS RAPIDOS

ELLA

Noiva! O seo porte indecriptivel, impõe que nos ajoelhemos perante o seo vulto de orphã-duas vezes. Acompanha com carinho o movimento politico de sua terra, porque seo velho paes, de tantas luctas, deixou-lhe as grande sciencias.

Luis

ELLE

Fez-se á custa propria. E' o artista de aprimorado gabinete dentario.

Adora alguem, por quem faz misterio, misterio azul dos tempos de D. Pedro II... Tem o nome do velho carpinteiro da Judeia.

Julio

ALFINETINHOS...

Está exuberantemente provado que a melhor agua que se bebe, é aquella que nos dão quando temos sede.

— Nunca ouvi dizer que uma lavadeira comprasse botões para roupa, ou sabão para o gasto.

— Contou-me o P. Campos, filho, que andava adoentado. Está, ah!, o resultado dos Campo-amores...

Biaturi.

Tem funcionado no 4 de Setembro, com bastante regularidade o cynematographo de propriedade de nosso amigo Sivaldo de Castro. Por falta de espaço não podemos nos estender a respeito, o que faremos em outro numero.

Como presents de annos recebemos bonitas folhinhas, para 1910, que nos remetteram os commerciantes Francisco dos Santos e Silva, e Oliveira Pearce & Comp^a. Agradecemos os significativos mimos a nós offertados.

Está entre nós, vindo de Parnahyba o Dr. Daniel Paz, juiz districtal, alli.

Visitamo-lo.

Tambem voltou de Fortaleza, o academico de direito Nilo Britto. Saudamo-lo.

Da Bahia, acha-se entre nós o pharmaceutico Ney Ferraz.

E' nosso hospede vindo do Ceará onde acaba de terminar o seu curso de direito, o Dr. Norberto Dantas.

Theressina hospeda o Sr. Dr. Percinio de Castro, vindo de Parnahyba.

O NORTE

Na manhã de 25 do passado, teve lugar o contracto nupcial do sr. capitão Raymundo Lopes C. Branco com a exma. senhorita Anna Cbaves C. Branco.

BARBEARIA Therexinense.

Esta barbearia, a mais elegante servidamente em thezinas, de propriedade de João Brazil, acha-se em condições de bem servir ao publico therexinense não somente pelas suas bem amoldadas navalhas e thezuras, como tambem pelo asseio, e fina perfumaria de que dispõe.

A barbearia therexinense, acha-se exposta na esquina do predio em que reside a Exma. Sra. D. Emilia Freire, á rua B-lla n.º 20.

Para a fazenda Coroa, seguiram no vapor Parnahyba, a sras. D. D. Sinhá Góes e Idalina Oliveira a gentil senhorita Cotinha Oliveira, e as meninas Clarice e Cecilia Oliveira.

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar os nomes das pessoas que tiveram a gentileza de nos cumprimentar pelo novo anno. Pelo mesmo motivo, outras noti-

cias de importancia, deixaremos de dar publicidade, faltas estas que sanaremos no p.º numero.

Pelo Paranaguá, chegaram, hontem; ao nosso porto, os academicos Flavio Fortado, Christião C. Branco, Augusto Britto, Raimundo Cunha, Antonio C. Lima; pharmaceuticos Benjamin Portallada, e Raimundo Gil, major Joaquim Noronha, e Arthur Cicero com a exma. familia.

Tambem aperceu o academico Luis e Silva, nosso prestimoso amigo.

Deixou-nos as suas despedidas, de viagem para o Rio, o intelligente moço Nilo Magalhães. Feliz viagem.

E nosso hospede o nosso illustre amigo Antonio Lopes Filho, telegraphista da cidade Picos.

A VIDA

O mundo é um theatro e os homens—actores ou espectadores. O destino é quem compõe a peça.

Na entrada, recebe-se a senha da esperanza. Os ricos vão occupar

os camarotes; os remedidos as cadeiras e os pobres vão lá para a terceira prdem.

As mulheres estão em toda a parte distribuindo sorrisos e refrescos. As longuras, de variadas especies, fazem as decorações e tocam na orchestra.

O tempo levanta o padino e a representação começa por gritos, lagrimas e suspiros. Seguem-se os risos e os divertimentos. A confusão dos objectos divide a nós, interessa a outros e afflige ao maior numero.

A's ilheas, succedem os projectos ambiciosos, os calculos e os tormentos do orgulho.

Operam-se metamorphoses de todo o genero. Gigantes tornam-se pygmey e andes, transformam-se em gigantes.

Chegam depois os pezares, os sofrimentos, as dores, até entrar a morte com a foite destruidora, para puzar o panno da eternidade e fazer sumir tudo na pateada dos sete palmos.

Ext.

Como desejavamos, deixou de sair a f.º corrente, a presente edição desta folha, pelo que aqui vão se nossas desculpas.

LOJA VALENCIANA

DE

Castro Silva & C.^a

Edd. telegr. SINVAE RUA SENADOR PACHECO N. 34

YENDEM PELO PREMITIVO CUSTO

PERFUMARIAS, RENDAS, BORDADOS, FITAS,

gravatas, fantasia, chapeos,

COLLARINHOS. & &

APROVITEM

Somente á dinheiro.